

## TESTEMUNHO – 1. «DEIXAR MARCAS NA HISTÓRIA DO MUNDO»

*Além da imaginação, das impressões, dos nossos preconceitos e da mentalidade comum, o cristianismo – escreveu Dom Giussani – «é um Fato que ocorreu na história, é a irrupção de uma Presença humana excepcional» (Deixar marcas – ficha 1), como era desde o princípio para João e André, e como foi há algumas semanas para um amigo nosso de Pellestrina (VE), enquanto sua ilha estava sendo submersa pela maré.*

*No meio da confusão, acontece a «novidade que Cristo introduz na nossa vida, na nossa autoconsciência, para nos permitir estar diante de tudo. Por isso, é crucial dar-se conta do que acontece» – dizia recentemente padre Carrón comentando as palavras do nosso amigo de Pellestrina.*

*E nós? Também podemos falar sobre o cristianismo contando um fato em que Cristo aconteceu no meio da maré de nossos dias, onde frequentemente corremos o risco de nos afogar? Ou, pelo menos, quando somos dominados por nossos pensamentos, aguardamos uma novidade desse tipo?*

*Vejam o testemunho de nosso amigo de Pellestrina e de sua filha.*

Como um homem pode ter tudo e, em poucos segundos, não ter mais nada? Sentir-se assim, de repente, é massacrante, dói. Falo em nome de toda a pequena comunidade da ilha de Pellestrina, onde todos foram vítimas da catástrofe que atingiu Veneza. Naquele momento assustador e inesperado estava fazendo o trajeto da minha casa até a casa dos meus pais. Via a maré subir cada vez mais, mas pensava: «Para nós, é normal». No entanto, caminhando de uma casa à outra rezava a Nossa Senhora, já que temos sua imagem milagrosa na ilha.

Mas algo não estava bem, não funcionava. De repente, uma onda submergiu a ilha com uma força assustadora. A rua ficou escura e a água batia no meu peito. Em um instante, toda a minha certeza foi eliminada, e prevalecia o meu grito: «Por quê?!». Perguntava-me: «Tudo termina aqui, esta é a minha necessidade, é isto o que me determina?». E disse: «Levante os olhos e olhe para aqueles olhos e olhares dos quais você é feito, a substância que faz tudo».

E mesmo que isso não tire a dor, agradeço porque você [Carrón], a comunidade, a Fraternidade, os amigos, meu pai e a minha família são a força silenciosa, mas poderosa, que permite demolir aquele «Por quê?!». Não posso negar isso pelo fato de que o Mistério está sempre aqui e me acompanha.

No momento da onda de choque, minha filha estava sozinha com o avô, e eles tentavam escorar a porta só com a força dos braços, com a água na cintura e no escuro. Passado o pânico, ela me disse: «Sabe, papai, eu estava ali sozinha com o vovô, não dizíamos nada, então começamos a rezar a *Ave Maria* pedindo que Nossa Senhora nos ajudasse, e funcionou, ela nos ouviu porque – acredite – tinha medo de morrer».

Não sei o que dizer, mas **sei que o meu relacionamento com Ele consegue vencer tudo, graças a esta humanidade, que consegue fazer com que eu esteja na vida de modo verdadeiro e diferente.**

O mundo inteiro me telefonou, um povo que rezou e reza por nós. Acredite, este é o combustível para o nosso coração e para derrubar aquele «Por quê?!».

(da [Escola de Comunidade com Julián Carrón, 20 de novembro de 2019](#), pp. 6-7)